

DEFESA DE TESE – turma 2017	SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
------------------------------------	--

Doutorando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
Renan Santiago de Sousa	4ª feira	27/10/2021	14:30h
			Videoconferência

Título da Tese:

Música(s) no plural!: o processo de planejamento, implementação e avaliação de um currículo multiculturalmente orientado.

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
Antonio Flavio Barbosa Moreira (Orientador)	UFRJ
Ana Ivenicki	UFRJ
Claudia Miranda	UNIRIO
Maura Lucia Fernandes Penna	UFPB
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	UFPI
Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec (suplente)	UFRJ
Celso Sanchez Pereira (suplente)	UNIRIO

Resumo da Tese:

A presente tese, produzida por meio de uma pesquisa-ação online, teve como objetivo principal analisar quais significados são produzidos pelo processo de planejamento curricular, implementação e avaliação de um curso de extensão multiculturalmente orientado e destinado a licenciandos em Música e professoras(es) de Música já formadas(os). Tal assunto se torna relevante na medida em que uma pesquisa anterior (SANTIAGO, 2017) indicou que discussões relacionadas à raça, ao gênero, à sexualidade, à etnia e às diferenças de religião são insuficientemente abordadas durante a formação inicial de professoras(es) de Música da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, torna-se relevante empreender esforços para que a formação de professoras(es) de Música e a educação musical se posicionem positivamente em relação a um dos principais desafios da educação básica e formação de professores(as), que é o combate aos diferentes tipos de preconceitos e discriminações. Dentro do contexto apresentado, foi implementado um curso de extensão online, que buscou indicar as relações entre diferenças culturais e ensino de Música, bem como instrumentalizar professoras(es) para ministrar um ensino de Música que combatesse os diferentes tipos de preconceito e discriminação sem, contudo, desprezar conteúdos musicais. O referencial teórico que embasou a tese e, conseqüentemente, o curso que serviu de empiria para a mesma, foi o multiculturalismo, entendido como um campo teórico e político e uma filosofia educacional que busca valorizar a pluralidade cultural da sociedade, denunciar as discriminações que, consciente ou inconscientemente, perpassam os espaços educativos e combater as estruturas de poder que sustentam as desigualdades. Para desenvolver o currículo do curso, procedeu-se, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre multiculturalismo, raça, gênero, sexualidade, etnia e religiosidade, e suas relações com o ensino de Música, a fim de identificar princípios norteadores que têm potencial para orientar aulas de Música multiculturais. Semelhantemente, em uma segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas que têm alguma relação com a Música e cujas identidades - seja racial, de gênero, sexual, étnica ou religiosa - são, historicamente, marginalizadas e estereotipadas na perspectiva ocidental, racista, e heterossexista, a saber, mulheres cisgêneras e transgêneras, pessoas negras, pessoas homoafetivas, candomblecistas das nações Ketu e Angola e indígenas da etnia Guarani Mbya, a fim de se entender qual tipo de conhecimento relacionados com o ensino de Música essas pessoas apontam como relevantes de se fazerem presentes na formação de professores(as), de modo à disciplina de Música poder contribuir para que preconceitos e discriminações sejam desincentivados e, se possível, extirpados das aulas da disciplina em questão. Com os dados da revisão de literatura e das entrevistas, foi possível elaborar um programa curricular que buscou contemplar as lacunas identificadas na formação de professoras(es) de Música da cidade do Rio de Janeiro. Esse programa curricular foi implementado virtualmente em meio à pandemia da COVID-2019, por meio de aulas do curso de extensão que foi ministrado pelo autor da presente tese, com a participação de professoras(es) convidadas(os) que possuem lugar de fala em um dos cinco temas de interesse do multiculturalismo abordados pela tese, a saber: raça, gênero, sexualidade, etnia e religião. O processo foi avaliado tendo como base a análise do relato de experiência redigido pelo pesquisador, e das avaliações diagnósticas e dos diários de bordo produzidos pelas(os) cursistas. Tais meios de avaliação serviram como dados, que foram analisados por meio de análise de conteúdo via categorização. Por meio de tal estratégia de análise de dados, foi possível indicar quais significados foram produzidos pelo curso, desde o seu processo de planejamento, passando pela sua implementação, e culminando na avaliação. Como resultados, de forma resumida, notou-se que, apesar das dificuldades, é possível empreender um ensino de Música multiculturalmente orientado, que, apesar das suas limitações, valorize os diferentes saberes e possibilite que professoras(es) de Música produzam uma rede de significados sobre si, sobre os outros, sobre o mundo e sobre a docência, que pode culminar em ações de valorização das diferenças e de combate às bases estruturais das desigualdades. A pesquisa só foi viável por conta do apoio financeiro da Fundação de Apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Palavras-Chave: Educação Musical. Multiculturalismo. Raça. Gênero. Sexualidade. Etnia. Religiosidade..